

**VIII Semana Acadêmica de Relações Internacionais da UFGD.**

*As interconexões entre o global e o local nas Relações Internacionais*

**VII Encontro Científico de Relações Internacionais**

**Título:** Violência de gênero e a prática extensionista como meio de prevenção.

**Grupo de Trabalho:** “Nosso Norte é o Sul”: aspectos teóricos e práticos do decolonialismo latino- americano.

Autoras: Izadora Ferreira Feitosa (Universidade Federal da Grande Dourados) / Mirela Mochi Oliveira (Universidade Federal da Grande Dourados)

**RESUMO**

A violência de gênero é um comportamento refletido pela sociedade pois a mesma se encontra inserida em uma cultura patriarcal e machista que dissemina a ideia de que a mulher é um ser inferior. Nesta realidade, os homens são idealizados como os superiores, os provedores, os condutores da vida pública da família enquanto cabe às mulheres o papel da vida privada, como por exemplo, o papel de cuidar dos filhos e das tarefas domésticas. Esse comportamento decorre por meios diferentes e de formas camufladas, como a Violência Doméstica, Psicológica, Econômica, Social, Exploração Sexual, Patrimonial, entre outros. Baseado nesse histórico, o projeto de extensão visa promover a troca de conhecimento com a sociedade marginalizada e conscientizar sobre os direitos humanos. O projeto Ação Contra o Tráfico de Mulheres, da Universidade Federal da Grande Dourados, foi criado no ano de 2014, com a finalidade de atuar na prevenção desses diversos crimes e na reflexão desse comportamento. A metodologia Freireana da Educação Popular encontra-se presente durante oficinas que são ministradas pelas integrantes do grupo à comunidade, abordando diversos eixos temáticos, como: afetividade, feminismo, prática educacional dialógica, participação, igualdade de gênero e respeito à diferença. Desse modo, será possível levar à sociedade civil a ciência de que a mulher poderá exercer sua autonomia ao buscar os meios e canais de denúncia a esse crime, para que as Leis já existentes no legislativo sejam executadas de forma eficaz. Logo, a realidade de qualquer indivíduo poderá ser mudada, o que permite a si um novo começo.

**Palavras-Chave:** Extensão, Gênero , Violência.

## **Introdução**

Esse artigo tem por finalidade apresentar as perspectivas e as abordagens que são adotadas na prática extensionista. Com o objetivo específico, pretende-se relatar a troca de informação ao se posicionar como ator no meio social, ao estimular o pensamento crítico social e a experiência que esse prolongamento do âmbito acadêmico promove. Desse modo, a extensão, adota uma postura de prevenção e o combate da violência de gênero no meio social.

Logo, este trabalho aborda de forma sucinta os aspectos relativos ao tema da violência de gênero e o seu reflexo no tráfico de pessoas. Além disso, é relatado o âmbito de atuação do projeto de extensão “Ação Contra o Tráfico de Mulheres”, sua consolidação, seus impactos e as suas conquistas.

A primeira fase tem a finalidade de expor o embasamento teórico ao salientar a importância da consolidação desse projeto na região fronteiriça, sua articulação no ensino e na pesquisa, a importância das experiências de sujeitos e dos grupos sociais na prática extensionista. Logo, pode-se dizer que ocorre a intervenção social do sujeito pesquisador, buscando a transformação na realidade vivenciada

Para a segunda fase expõe-se a maneira de como todo o conhecimento adquirido na pesquisa é implementado na extensão, através da educação popular freireana, acerca do debate da violência de gênero que ocorre durante a execução das atividades desenvolvidas pelo projeto, para que o mesmo consiga cumprir seu papel social. Por fim, são expostas as parcerias consolidadas.

Portanto, o presente artigo, aborda os principais aspectos relativos ao tema, traçando um perfil sobre o fenômeno do tráfico de pessoas, além de discorrer sobre os principais agentes envolvidos, sua dimensão no mundo globalizado e a importância da extensão na prevenção da prolongação de crimes como esse.

## **2. Desenvolvimento**

É de suma importância destacar antes de dar início ao desenvolvimento do tema proposto, esclarecer a função que um Projeto de Extensão possui. A universidade pública é um espaço de extrema importância para o crescimento pessoal e profissional que possibilita aos discentes a produção, memorização e a disseminação do conhecimento. A Extensão

Universitária é um desempenho dos docentes e discentes vinculados à Universidade anexada à comunidade que torna viável que esta instrução, o ensino, a pesquisa desenvolvida dentro das paredes da instituição, seja compartilhada com o público externo. Visa-se a transformação da realidade social usando a articulação do conhecimento científico decorrente do ensino e da pesquisa com as necessidades da comunidade onde a universidade se encontra. O saber universitário está fundamentado em três aspectos relacionados mutuamente são eles: o ensino, a pesquisa e a extensão, que tem como objetivo proporcionar o desenvolvimento social direcionado, sobretudo às classes marginalizadas de buscando garantir, por exemplo, valores democráticos de igualdade de direitos e respeito à pessoa.

Nesse contexto, o Projeto Ação Contra o Tráfico de Mulheres foi iniciado em agosto de 2014 na Universidade Federal da Grande Dourados. Foi através de um trabalho apresentado em sala de aula, cujo o objetivo tinha a obtenção de nota, este realizado por discentes do curso de Relações Internacionais, no qual ganhou reconhecimento de uma professora da UFGD e assim se deu a origem do projeto. Em 2015, a ação extensionista começou a ser contemplada principalmente pelas discentes de Direito e Relações Internacionais e assim novas integrantes foram incluídas no grupo. Com o decorrer do tempo, viu-se a necessidade de uma melhor organização e se resultou em reuniões de estudo e planejamento, conseqüentemente a criação de um cronograma de atividades e ações.

A fim de realizar a prevenção do Tráfico de Mulheres, o projeto organizou-se em seis equipes: financeira; oficinas e ações; pesquisa; comunicação; gestão de recursos humanos e parcerias; secretaria geral. Cada uma dessas equipes coordenadas por estudantes gerou a efetivação dos resultados previstos.

Embora a região em que o projeto atua seja uma área de fluxo intenso de pessoas traficadas, ela apresenta um número reduzido de iniciativas para educar social e politicamente a comunidade. Dessa forma, a missão do projeto consiste em educar para os Direitos Humanos e contribuir para a luta contra o tráfico de pessoas mas também a violência de gênero.

**Figura 1. Integrantes do projeto em Ponta Porã, fronteira com Pedro Juan Caballero no Paraguai, para participar do Ciclo de Debates sobre a Mulher, evento realizado pela UFMS em parceria com o IFMS**



**Fonte: (Arquivo pessoal)**

**Figura 2. Oficina realizada no curso de Ciências Sociais, no CAMPUS da UFGD. Houve o diálogo a respeito do machismo, gênero, feminismo e violência.**



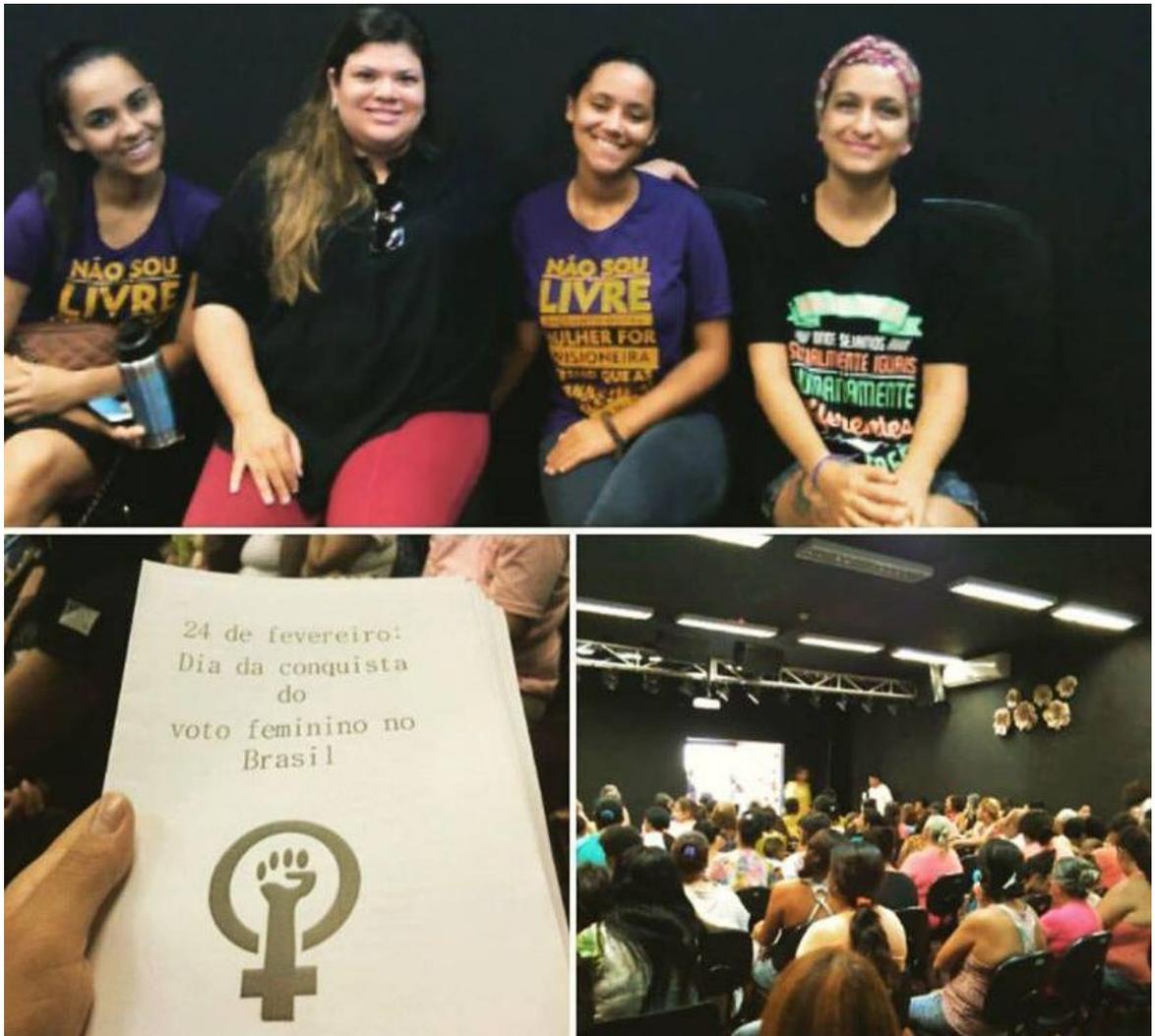
**Fonte: (Arquivo pessoal)**

**Figura 3. Participação especial na campanha promovida pela UFGD no "Agosto Lilás" com o tema "Combate à violência contra a mulher"**



**Fonte: (Arquivo pessoal)**

**Figura 4. Debate sobre a importância de eleições de pessoas com pauta de gênero realizado no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) na Praça da Juventude, localizada no Parque das Nações I em Dourados/MS.**



**Fonte: (Arquivo pessoal)**

**Figura 5. Oficina sobre desigualdade de gênero e tráfico de pessoas no Colégio Innovare, em Maracajú, com o Ensino Médio**



**Fonte: (Arquivo pessoal)**

Nos seguintes parágrafos, serão discorridos uma breve tentativa de argumentação sobre a globalização, o tráfico de pessoas e gênero e, como cada um desses temas estão conectados. A partir do fenômeno da globalização, se manifesta desafios incontáveis para o mundo contemporâneo, o que contribuiu para a construção de novos padrões a serem seguidos. A liquidez do tempo e a subtração do espaço, o avanço das tecnologias e a dependência bilateral em grande velocidade são processos perceptíveis desse fenômeno, ao mesmo tempo em que é notável o fortalecimento de redes criminosas de várias nações e visíveis as pautas de consequências agravadas ao longo dos últimos anos. Ao analisar a reformulação da ordem mundial capitalista, da geopolítica e da cultura na modernidade pode-se visualizar a diferenciação da realidade social entre o visível e o invisível. Do lado visível nota-se as interferências pacíficas de sistematização e emancipação social, do lado silenciado e marginalizado se sobrepõe a apropriação da violência (SANTOS, 2007).

## **2.1 Violência de Gênero anexada a prática extensionista.**

A construção ramificada dos gêneros, agregada à estruturação de um poder imperialista, designou às mulheres um papel subalterno na estrutura social. Nessa estrutura, seus corpos foram visto com lascívia e transformados em objetos, e essa construção social ainda válida práticas como, por exemplo, o tráfico para fins de exploração sexual. Independentemente de estar presente em todos os ciclos de convivência, seja profissional ou familiar, a pauta de enfrentamento contra a violência de gênero não é tratada com prioridade pelas autoridades governamentais em diferentes partes do mundo.

Gênero é uma construção social que se prende a dois aspectos biológicos para diferenciar os conjuntos e hábitos masculinos e os femininos. Em questão de funções sociais, políticas e econômicas estipuladas socialmente, mulheres e homens recebem características diferenciadas na sociedade, com forte exatidão a designação biológica como justificativa das desigualdades. A investigação teórica de gênero explorado neste trabalho não se relaciona apenas à diferenciação entre a população feminina e masculina, mas destina-se às hierarquias e padrões sociais concedidas a essa relação binária entre homens e mulheres.

Tratando-se de desigualdade de gênero, encontram dois elementos essenciais: o machismo e o patriarcalismo. Estes se referem a um modelo de poder, relacionamento e identificação a partir do qual as características associadas ao masculino são privilegiadas. De acordo com Kempadoo (2005, p.61), o patriarcado significa a degeneração de feminilidades em todo o mundo onde o trabalho e a vida das mulheres é projetada nos discursos hegemônicos com menos importância que os dos homens e são enxergadas de que uma de suas funções seria satisfazer os interesses sexuais masculinos, e muitas vezes as mulheres são intituladas e tratadas pelo Estado como uma massa inferior ou como propriedades dos homens. Sendo assim, o Estado é uma estrutura patriarcal que simboliza e divulga a violência de gênero, uma vez que classifica as mulheres como cidadãs de classe inferior. Destaca-se também que a violência de gênero tem inúmeras formas de se manifestar, exemplos ilustrados na imagem a seguir:

Figura 5. Tipos de violência de gênero



Fonte: [www.naomekahlo.com/single-post/2015/05/19/Mas-isso-também-é-abuso](http://www.naomekahlo.com/single-post/2015/05/19/Mas-isso-também-é-abuso)

Desse modo, atenta-se que as mulheres são as mais afetadas, por exemplo, pelo tráfico de pessoas (de acordo com o Relatório Global Sobre o Tráfico de Pessoas publicado pela UNODC (Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime) em 2014 mostrou que 49% das vítimas de tráfico humano são mulheres, e 21% meninas), sendo assim não podemos avaliar o caso sem ponderar o fato da discriminação de gênero, faz-se necessário analisar a realidade da opressão dentro do sistema capitalista patriarcal, que permite que corpos sejam comercializados para atender a uma demanda, em geral, masculina. Vive-se uma realidade na qual se globalizam até valores sistêmicos de longa data e o principal deles é o patriarcalismo.

Nesse contexto, é importante mencionar que a extensão atua na indicação, se necessário, de um órgão que oferece apoio jurídico e/ou psicológico para mulheres que tenham sofrido algum tipo de violência. Com indicações e instruções, essas mulheres irão receber um atendimento profissional específico e adequado, e serão orientadas sobre quais

providências devem tomar. Faz-se necessário também que se torne função do Projeto de Extensão discutir temáticas de gênero e suas implicações para a vida prática, orientar a sociedade para a necessidade de construção de políticas que atendam às necessidades das mulheres em condição de violência, aproximar-se dos operadores do direito e estabelecer um diálogo com estes sobre as políticas de gênero e incentivar o debate com diversas instituições acerca do papel do Estado no atendimento às vítimas, aproximar-se dos operadores do direito e estabelecer um diálogo com estes sobre as políticas de gênero.

Devido à isso, se enfatiza novamente a crucial necessidade de projetos com práticas extensionistas em Universidades visando a troca de conhecimento com a comunidade marginalizada. Desse modo, os projetos de extensão anexados a existência de políticas públicas para mulheres, que ao ganharem relevância, estas podem contribuir para exceder a divisão entre público e privado no Estado. Se as políticas públicas atuarem com eficácia, estas podem exercer uma pressão no Estado e possuírem poder simbólico, que se concretizado, é capaz transformar a vida das mulheres.

### **3. Atuação do projeto na comunidade**

Na tentativa de levar a comunidade todo o conhecimento já anteriormente citado, o Projeto Ação Contra o Tráfico de Mulheres utiliza o auxílio do método inovador de Paulo Freire, com o uso da pedagogia do oprimido, no qual afirma que a educação não é neutra, ou seja, ela possui uma intencionalidade, de tal forma política. Além disso, o autor traz conceitos no que diz respeito a dialética, a qual pode ser fundamentada durante a troca de informação com a comunidade, pois o conceito científico se torna limitado ao se deparar frente a realidade social, na qual os indivíduos estão inseridos.

Ademais, Paulo Freire ao afirmar que “Ninguém ensina nada a ninguém, mas as pessoas não aprendem sozinhas” e deixa evidente o quanto nós precisamos uns dos outros na relação pedagógica. Logo, nessa relação a fluidez da troca se mantém constante para que lacunas deixadas no âmbito acadêmico sejam preenchidas, pois a relação de aprendizagem só se estabelece quando o “eu” aprende.

É preciso, sobretudo, e aí vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do

saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção. (FREIRE, 1996, p. 22).

Dado o exposto, o uso desses conceitos e a forma em que são apresentados, as integrantes do projeto-ação, ao estar fora do âmbito acadêmico, tentam executar tais conceitos durante as oficinas.

Já no que diz respeito às oficinas, a problemática do tema é apresentada a todos os ouvintes, que se organizam de maneira que o Dr. Augusto Cury relata em seu livro “Pais brilhantes, professores fascinantes “, o formato “U”. A finalidade dessa formatação é desenvolver a segurança, promover a educação participativa e melhorar a concentração. Logo, ao fazer com que os participantes se sentem no ambiente em que estão e ao promover o diálogo entre si, todos poderão se sentir seguros para expor experiências que tenham vivido, ou situações corriqueiras que passam despercebidas no dia a dia, naturalizando-as de modo que não tenha a sua reflexão, assim haverá o questionamento se tal acontecimento é aceitável ou não.

**Figura 6. Formato “U” em sala de aula**



**Fonte: Arquivo pessoal**

Já durante as dinâmicas, enfatizamos crimes e pequenas atitudes que acabam sendo provocados pelo tráfico de pessoas, diversas violências que passam despercebidas em nosso cotidiano e como acabamos ignorando, não tratando-os da devida forma, pois como produto dessa junção de pequenas atitudes como essas, crimes maiores podem ser provocados e gerar cenários irreversíveis.

É incontestável, portanto, que a prática extensionista, guiado pelos princípios de Paulo Freire, leva a crer que estamos em uma constante busca pelo conhecimento e só o adquirimos quando aprendemos com o outro através da troca de informação. Assim, ao ocorrer a troca desses conhecimentos, o indivíduo poderá se dar conta de que algumas atitudes já naturalizadas, se tornam as grandes vilãs na prolongação de crimes inafiançáveis e que fazem com que o outro seja colocado em situações desumanas.

#### **4. Considerações finais: objetivos alcançados**

Desse modo, o principal objetivo do artigo foi expor o impacto que o projeto-ação tem causado no desenvolvimento de suas atividades desde o seu surgimento com o tema tráfico de mulheres. Deve-se levar em consideração que ao decorrer dos anos de sua consolidação, novos temas estão sendo introduzidos, cuja a finalidade seja de enriquecer ainda mais o debate a respeito do tráfico de pessoas, paralelos a problemática da violência de gênero, a vulnerabilidade da fronteira, exploração sexual, migração, feminismo, entre outros.

Isso nos leva a presumir na naturalização do comportamento que adquirimos ao longo do século em meio a essa sociedade machista, no qual visualiza a posição da mulher no ambiente privado e desprivilegiado, sendo vítima de intensos abusos diariamente e atitudes que busquem denegrir sua imagem, de tal forma que a mesma seja impedida de buscar seus anseios e objetivos. Sem mencionar as atitudes e chacotas presente no cotidiano das mulheres, conseqüentemente fazem com que diversos crimes sejam desenvolvidos, validados e prolongados, provocando atitudes ainda mais intensas e graves, como o crime hediondo.

Logo, ocorre a promoção da pluralização do conhecimento, devido aos diversos aspectos que são trazidos a esse estudo. A interdisciplinaridade executada nas oficinas que são preparadas e reformuladas de acordo com a demanda do público alvo e a localidade, no qual será empregada, mas sempre há a preponderância dos diálogos guiados pela premissas da educação e comunicação popular.

Apesar do projeto não dispor de profissionais que possam oferecer apoio psicológico e nem o contato direto com as vítimas, seu âmbito de atuação se encontra na prevenção e no auxílio do combate, pois será mostrada aos cidadãos da sociedade civil qual postura deverá ser adotada caso presencie crimes como esses.

Além disso, complementamos tais informações com a exposição de notícias na rede social para que registrem esses crimes ao redor do mundo para assim ser constatado que apesar da falta de evidência na mídia local, se trata de algo que está atrelado em nosso cotidiano. Também, é apresentado aos ouvintes e as participantes das oficinas, os documentos nacionais e internacionais para que as possíveis vítimas possam se dispor a usar.

Nesse contexto, o projeto visitou várias instituições de ensino públicas e privadas da cidade de Dourados e arredores, alcançando um grande número de público jovem; realizou ações em Centros de Referência em Assistência Social, conversando com mulheres em situação de vulnerabilidade; participou das Conferências Municipal e Estadual das Mulheres; organizou uma palestra sobre o tema para o programa de formação continuada em Direitos Humanos da Secretaria Municipal de Educação de Dourados; realizou formação em Corumbá em parceria com a Coordenadoria de Políticas para as mulheres; atuou em Ponta Porã em atividade de formação junto ao Instituto Federal (IFMS) e a Universidade do Mato Grosso do Sul (UFMS); colaborou na formação do Plano Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas (PESTRAF) em 2014; as participantes do projeto participaram de congressos representando a Ação, comunicando suas pesquisas e produzindo saberes em diálogo com a prática extensionista; foi apresentado o trabalho do projeto no VIII Seminário de Extensão Universitária da Região Centro- Oeste (SEREX), 7º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária (CBEU) e no Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão (ENEPEX); além da realização de oficina na Quarta Ação da Marcha Mundial das Mulheres; participação na Conferência Municipal das Mulheres em Dourados/MS; palestras em Serviços de Segurança Pública; a promoção de palestra no congresso Fazendo gênero em Florianópolis/SC; algumas parcerias foram promovidas; entre outros.

Desse modo, ao utilizar a metodologia freiriana, o projeto tem conseguido se inserir nos mais diversos ambientes. Apesar da mudança estrutural desde o início de sua fundação, o “Ação Contra o Tráfico de Mulheres” se mantém em constante reformulação, como consequência da inserção de novos atores e temas, pois sabe-se que isso faz com que o subjetivo do ouvinte possa associar a sua realidade com o diálogo crítico que é preponderado

no debate. Logo, os participantes poderão exercer a reflexão, repensar e abominar atitudes que venham estimular o machismo e o patriarcado que tenham por intento denegrir a dimensão física, cognitiva, moral e emocional de qualquer indivíduo, pois só através da mudança de postura do sujeito é que se chegará à uma nova estrutura social.

### Referências

CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes, professores fascinante**. Rio de Janeiro : Sextante. 2003

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação**. 7ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996

KEMPADOO, Kamala. **Mudando o debate sobre o tráfico de mulheres**. Cad. Pagu n.25 Campinas July/Dec. 2005

OIT. **Protocolo Adicional à Convenção das Nações Unidas contra a Criminalidade Organizada Transnacional relativo à Prevenção, à Repressão e à Punição do Tráfico de Pessoas**, 2000.

ONU MULHERES. **Tráfico humano atinge 124 países, alerta ONU; ‘Nenhuma região está imune’, diz Ban Ki-moon**. ONU Mulheres Brasil. Disponível em: <http://www.onumulheres.org.br/noticias/trafico-humano-atinge-124-paises-alerta-onu-nenhuma-regiao-estaimune-diz-ban-ki-moon/> . Acesso em: 4 de maio de 2016.

PISCITELLI, Adriana. **Entre as “máfias” e a “ajuda”:** a construção de conhecimento sobre tráfico de pessoas. Cadernos Pagu, Campinas, 31, 2008: pp.29-63.

TORRES, Carlos Alberto. **Diálogo com Paulo Freire**. São Paulo: Edições Loyola, 1979.

## ANEXO

### Parcerias do Projeto Ação contra o tráfico de Mulheres.

Sindicato Municipal dos Trabalhadores em Educação em Dourados	SIMTE D	Externa à IES	Organização Sindical	Espaço para realizar oficinas de prevenção e combate ao tráfico de mulheres; colaboração para organizar das oficinas e acesso ao público-alvo.
Secretaria Municipal de Educação	SEMED	Externa à IES	Instituição Governamental Municipal	Organização de oficinas nas escolas municipais e rodas de formação com diretores/diretoras e coordenadores/coordenadoras da rede municipal de educação.
Coordenadoria Especial de Políticas para as Mulheres	CEPM	Externa à IES	Instituição Governamental Municipal	Organização das oficinas nos Centros de Referência de Assistência Social com grupos de mulheres da periferia. Aproximação com as redes de assistência social da grande Dourados e com os conselhos tutelares.
Laboratório de Análises em Relações Internacionais	LARI	Interna à IES	UFGD - Reitoria - RTR - GR	Disponibiliza espaço físico e assessoria técnica para realização das atividades do projeto

Nome	Sigla	Parceria	Tipo de Instituição/IPES	Participação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia	IFMS	Externa à IES	Instituição Governamental Federal	Apoio ao projeto, organização das oficinas em Ponta Porã.
Núcleo de Práticas Jurídicas	NPAJ	Externa à IES	Instituição Governamental Estadual	Assessoria Jurídica
Pastoral da Mobilidade Humana	PMH	Externa à IES	Movimento Social	Atua com a temática da migração e do Tráfico de Pessoas na cidade de Corumbá. Atuamos em conjunto, relatando casos e organizando oficinas.
Núcleo de Práticas Jurídicas	MPAJ	Interna à IES	UFGD - Faculdade de Direito e R. Internacionais - FADIR - Dir.	Assessoria Jurídica
Subsecretaria de Políticas Públicas para Mulheres	SPPM/MS	Externa à IES	Instituição Governamental Estadual	Apoio ao Projeto
Marcha Mundial das Mulheres	MMM	Externa à IES	Movimento Social	Colaborar na formação política das pautas das oficinas; diálogo permanente com o projeto.

Cátedra DIVERSIDADE CULTURAL, GÊNERO E FRONTEIRAS	Cátedra Unesco/ UFGD	Interna à IES	UFGD - Reitoria - RTR - GR	Apoio à iniciativa, formação teórica e divulgação do projeto.
Escola Nacional Florestan Fernandes	ENFF	Externa à IES	Outros	Apoio, disponibilização de espaço e realização de oficinas da ENFF.
Sindicato dos Professores da UFGD	ADUF Dourados	Externa à IES	Organização Sindical	Apoio, disponibilização do espaço.